DE LUZIANO Invasor da 309 já tem lotes

- 9 MAR 1986

Governo cria loteamento no Guar4 e financia as casas

CATARINA GUERRA
Da Editoria de Cidade

Quem passa de carro pela W-2 Norte, na altura da 309, n4o imagina que o matalag existente ali esconde uma comunidade de mais de 300 pessoas. L4 moram 86 fam4lias, abrigadas em barracos de madeira dos mais variados tamanhos, numa 4rea que ficou conhecida como "invas4o da 309".

A invas4o da 309, uma das 16 existentes s4o no Plano Piloto, est4 com os dias contados. Na 4rea ocupada por ela, a Caixa Econ4mica Federal vai construir seis edif4cios. Por isso, at4 o final deste m4s os moradores da invas4o ser4o transferidos para um loteamento rec4m-criado no Guar4, que fica numa 4rea j4 urbanizada. L4 eles pagar4o uma taxa pelo uso do lote e o Governo financiar4 o material necess4rio para a constru4o da casa, num valor total de no m4ximo 10 por cento do sal4rio m4nimo.

A perspectiva de mudan4a para uma resid4ncia definitiva tem criado muita expectativa entre os moradores e 4 o assunto do dia na invas4o. Francisco Eul4lio de Brito, 39 anos, adquiriu seu barraco na invas4o h4 quatro anos por 230 mil cruzeiros e desde ent4o mora l4 com a mulher e os cinco filhos. Ele agora ganhou um lote na QE 38, conjunto M do Guar4, e est4 muito esperan4oso. "Acho que l4 nossa vida vai melhorar, pelo menos vamos ter luz e 4gua encanada". Desempregado h4 quase um ano, Francisco sobrevive vendendo p4o de queijo e caf4zinho nos postos de gasolina, mas acredita que vai ter condi4es de morar no novo lote.

Sua vizinha, Rita Valentin dos Santos, 43 anos, 7 filhos, tamb4m est4 contente com a pr4xima mudan4a para o Guar4. Ela conta que antes de ir para a 309 j4 morou em quatro outras invas4es. "Venho trazendo

meu barraco desde o fim da Asa Norte. Arrancam ele de um lugar e eu ponho mais na frente. J4 morei na 416, na 313, 311, 310 e agora estou aqui. H4 15 anos ando nessa picada".

J4 a situa4o de Tania Maria da Silva, 27 anos, 2 filhos, 4 mais grave. Como ela mora de aluguel na invas4o e chegou depois do cadastramento das fam4lias, n4o vai receber lote no Guar4. Antes de alugar um barraco por 80 cruzados mensais na 309, Tania vivia embaixo do viaduto da SQN 115, e agora est4 com medo de ser obrigada a voltar para l4. "Embaixo da ponte a gente pegava muita chuva, e eu vivia com medo de que os carros pegassem meus meninos. Aqui, apesar de ter muito rato, est4 melhor".

A quest4o da pol4tica de ocupa4o do solo urbano tem merecido uma aten4o especial tanto do Governo do Distrito Federal quanto de cientistas sociais que

moram em Bras4lia. Duas professoras do curso de Servi4o Social da Universidade de Bras4lia, Leda del Caro Palva e Potyara Pereira, est4o desenvolvendo um estudo desde o ano passado com o objetivo de analisar o assunto do ponto de vista das popula4es das invas4es.

Leda acha que a quest4o tem sido tratada de forma simplificada pelo govorno e que a atual pol4tica de remo4o das invas4es n4o traz uma solu4o definitiva para o problema, uma vez que poucas fam4lias t4m condi4es de permanecer no local para o qual s4o transferidas. "Toda remo4o d4 uma satisfa4o passageira, 4 uma f4brica de ilus4o e desilus4o. O programa do govorno serve apenas para atenuar conflitos e dar uma ilus4o de que se est4 resolvendo o problema".

Segundo Leda, o principal fator que impede as fam4lias removidas de se

fixarem no novo endere4o 4 o grande aumento das despesas. "A popula4o na invas4o n4o paga aluguel e ao ser transferida vai ter que pagar as presta4es do lote e da casa, al4m de contas de 4gua e luz. Outro problema 4 que esse deslocamento em geral afasta o morador do local de trabalho, aumentando muito seus gastos com transporte."

Leda diz que o objetivo do estudo 4 propor alternativas vi4veis, mas ainda n4o chegou nesta fase. Ela adianta, por4m, que a melhor solu4o para certas invas4es, como a do Parano4, por exemplo, seria urbanizar a 4rea e deixar seus atuais usu4rios l4. "Por que eles n4o podem ficar? S4 por que o lugar 4 bonito?", acrescentando que a quest4o deveria ser vista dentro de um plano maior, da luta do homem brasileiro na conquista do direito fundamental de ter um espa4o aonde ficar.